RESUMO
O trabalho tras como tema tecnologias no ensino de inglês, levando informação como utilizar as tecnologias no ensino aprendizado de inglês para que os alunos possam se interessar mais e estar sempre aprendendo de forma estratégia. O objetivo é analisar o impacto das tecnologias digitais no ensino de inglês, identificando como essas ferramentas contribuem para a melhoria da aprendizagem dos alunos. Este estudo pretende oferecer uma compreensão aprofundada dos impactos das tecnologias digitais no ensino de inglês, destacando tanto as oportunidades quanto os desafios. Para que possa obter ótimas informações será explanado o contexto de diferentes autores através do método bibliográfico.

PALAVRAS-CHAVE: Inglês. Pedagógico. Tecnologia.

INTRODUÇÃO

As tecnologias digitais, quando integradas de forma estratégica e pedagógica, podem melhorar significativamente a aprendizagem do inglês, aumentando o engajamento e a motivação dos alunos. A falta de formação adequada dos professores e a desigualdade no acesso a recursos tecnológicos são os principais obstáculos para a implementação eficaz das tecnologias no ensino de inglês.

O objetivo deste estudo é analisar o impacto das tecnologias digitais no ensino de inglês, identificando como essas ferramentas contribuem para a melhoria da aprendizagem dos alunos, facilitam a prática do idioma e oferecem novas possibilidades pedagógicas para os educadores.

Busca-se também compreender os desafios enfrentados na implementação dessas tecnologias e propor soluções para maximizar seus benefícios no contexto educacional.

A crescente importância do inglês como língua global e a rápida evolução das tecnologias digitais tornam essencial a investigação de como essas ferramentas podem ser eficazmente integradas ao ensino de idiomas.

A justificativa para este estudo reside na necessidade de preparar alunos para um mundo cada vez mais interconectado, onde a proficiência em inglês e a habilidade de utilizar tecnologias digitais são competências fundamentais. Além disso, a pandemia de COVID-19 destacou a importância do ensino a distância e da utilização de tecnologias para garantir a continuidade educacional, tornando este tema ainda mais relevante.

Apesar dos avanços tecnológicos e das inúmeras ferramentas disponíveis para o ensino de inglês, muitos educadores e instituições ainda enfrentam dificuldades na implementação dessas tecnologias de maneira eficaz. A problemática central deste estudo é compreender quais são os principais obstáculos para a adoção das tecnologias digitais no ensino de inglês e como esses desafios podem ser superados para melhorar a qualidade da educação linguística.

A metodologia deste estudo será baseada em uma revisão bibliográfica, envolvendo a análise de artigos acadêmicos, livros, teses e dissertações que abordem o uso de tecnologias digitais no ensino de inglês.

GESTÃO NA APRENDIZAGEM: ESTRATÉGIAS E DESAFIOS NO PROCESSO EDUCACIONAL

A gestão da aprendizagem se tornou um elemento importante para o sucesso educacional, a partir do momento pois envolveu o planejamento, a organização e a implementação de estratégias que promovem um ensino eficaz e significativo para os alunos, sendo um processo que exige do gestor escolar e do professor não apenas conhecimento pedagógico, mas também habilidades de liderança, mediação de conflitos e inovação metodológica para se adaptar às diferentes necessidades dos estudantes.

De acordo com Moran (2015), a gestão da aprendizagem está diretamente relacionada à forma como os professores organizam os conteúdos, estruturam as atividades e utilizam metodologias que favorecem a construção do conhecimento, fazendo com que a aprendizagem se torna mais eficaz quando há um equilíbrio entre teoria e prática, per-

mitindo que os alunos desenvolvam competências e habilidades de maneira contextualizada.

Com isso obtém um ponto essencial sobre o papel ativo do professor na mediação do conhecimento, entendendo que não basta apenas transmitir conteúdos, é necessário planejar e aplicar estratégias que envolvam o aluno no processo de aprendizagem, que seguindo essa visão, percebe-se que há um equilíbrio entre teoria e prática, onde o aprendizado se torna mais significativo e aplicável à realidade do aluno, que, ao utilizar metodologias ativas e contextuais, o professor estimula o pensamento crítico, a autonomia e o desenvolvimento de competências que ultrapassam o espaço escolar.

Demo (2014) destaca que a gestão da aprendizagem deve considerar a autonomia do aluno, incentivando-o a ser protagonista do seu próprio processo de construção do conhecimento, mas que para isso, é fundamental que o ensino vá além da mera transmissão de conteúdos e incluindo metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em projetos, a sala de aula invertida e a gamificação, que estimulam a participação e o engajamento dos estudantes.

Outro aspecto relevante é o uso da tecnologia na gestão da aprendizagem, que Segundo Kenski (2012), as ferramentas digitais possibilitam maior interação entre professores e alunos, além de oferecer recursos variados para personalizar o ensino e atender às demandas específicas de cada estudante.

O autor acima também traz uma contribuição importante para a compreensão da gestão da aprendizagem na atualidade, onde percebe-se o destaque sobre a tecnologia, que quando bem utilizada, amplia significativamente as possibilidades de ensino. As ferramentas digitais permitem uma comunicação mais dinâmica entre professores e alunos, viabilizam o acesso a conteúdo diversificados e favorecem a personalização do aprendizado, respeitando os diferentes ritmos e estilos de aprendizagem, tornando o processo mais inclusivo e eficaz.

No entanto, é fundamental que o uso da tecnologia seja intencional e pedagógico, evitando seu uso apenas como um atrativo superficial, sem se esquecer que é o bom planejamento do professor que transforma essas ferramentas em verdadeiros recursos para promover uma aprendizagem ativa e significativa.

Portanto, é crucial obter avaliação na gestão da aprendizagem. Para Luckesi (2011), a avaliação não deve ser vista apenas como um meio de apresentar notas, mas como um instrumento que auxilia no diagnóstico do aprendizado, permitindo ao professor identificar dificuldades e adaptar suas estratégias pedagógicas para melhorar o desempenho dos alunos, assim uma gestão eficiente da aprendizagem exige um planejamento estratégico que contemple a inovação, a personalização do ensino e o uso de metodologias que promovam uma participação ativa dos alunos.

O autor destaca de forma muito pertinente o papel da avaliação como parte essencial da gestão da aprendizagem, mostrando que a avaliação não deve ser um fim em si mesma, voltada apenas à atribuição de notas, mas sim um processo contínuo e formativo, e que quando usada de forma diagnóstica, ela permite ao professor compreender o que de fato foi aprendido, identificar lacunas no processo e ajustar sua prática para atender melhor às necessidades dos alunos. Isso torna a aprendizagem mais eficaz e humanizada.

EDUCAÇÃO NA ERA DIGITAL

Segundo Gomes (2015) a era digital está transformando todos os aspectos da sociedade, e a educação não é exceção. Com a crescente integração de tecnologias digitais no ensino e na aprendizagem, surgem novas oportunidades para aprimorar a experiência educacional, ao mesmo tempo, essa transformação traz desafios que precisam ser abordados para garantir que todos os alunos possam se beneficiar de um sistema educacional mais conectado e inovador.

Gomes (2015) a revolução tecnológica na educação começou com a introdução de computadores nas salas de aula, seguida pelo uso da internet como ferramenta educacional.

Hoje, essa revolução inclui uma variedade de tecnologias, como plataformas de aprendizado online, aplicativos móveis, inteligência artificial, realidade virtual e aumentada, e ferramentas de colaboração digital. Essas

tecnologias estão transformando a maneira como o conhecimento é adquirido, compartilhado e avaliado.

De acordo com Maciel e Arienzo (2021), uma das maiores vantagens da educação na era digital é a capacidade de oferecer um aprendizado personalizado. Plataformas de aprendizado online, como Khan Academy e Coursera, utilizam algoritmos para adaptar o conteúdo às necessidades individuais dos alunos, isso permite que os alunos aprendam no seu próprio ritmo, recebendo o suporte necessário para superar suas dificuldades e avançar em seus estudos.

Maciel e Arienzo (2021), as tecnologias digitais também têm o potencial de tornar a educação mais acessível e inclusiva. Ferramentas como leitores de tela, legendas automáticas e softwares de reconhecimento de voz ajudam alunos com deficiência a participar plenamente das atividades educacionais, além disso, o ensino a distância e os cursos online permitem que estudantes em áreas remotas ou com horários flexíveis possam acessar educação de qualidade, reduzindo as barreiras geográficas e temporais.

Os autores Aureliano e Queiroz (2023) citam que ferramentas de colaboração digital, como Google Classroom, Microsoft Teams e Zoom, facilitam a comunicação entre professores e alunos, assim como entre os próprios alunos.

Essas plataformas permitem a criação de ambientes de aprendizado colaborativo, onde os estudantes podem trabalhar juntos em projetos, participar de discussões em grupo e compartilhar recursos.

A comunicação em tempo real e o feedback imediato são fundamentais para o engajamento e a aprendizagem eficaz. A gamificação é uma estratégia que utiliza elementos de jogos para tornar o aprendizado mais divertido e envolvente. Aplicativos e plataformas educacionais como Duolingo, Kahoot! e Classcraft incorporam gamificação para motivar os alunos e tornar o processo de aprendizado mais interativo. Pontuações, recompensas e desafios ajudam a manter os alunos engajados e incentivam a competição saudável e a cooperação.

Aureliano e Queiroz (2023) a inteligência artificial (IA) está desempenhando um papel crescente na educação, oferecendo ferramentas avançadas de análise de dados e personalização. Assistentes virtuais, como chatbots e tutores inteligentes, fornecem suporte individualizado, respondendo a perguntas dos alunos e oferecendo explicações adicionais.

Além disso, a IA pode ajudar os educadores a identificarem padrões de aprendizado e ajustar suas abordagens pedagógicas para atender melhor às necessidades dos alunos.

Apesar das inúmeras vantagens, a integração de tecnologias digitais na educação também apresenta desafios significativos, assim como a desigualdade no acesso à tecnologia e à internet continua sendo uma barreira para muitos alunos, especialmente em áreas rurais e comunidades de baixa renda.

Aureliano e Queiroz (2023) questões de privacidade e segurança de dados precisam ser cuidadosamente consideradas para proteger as informações dos alunos. A formação e o desenvolvimento profissional dos professores também são cruciais para o sucesso da educação na era digital. Os educadores precisam ser capacitados para utilizar eficazmente as novas tecnologias e integrar essas ferramentas em suas práticas pedagógicas e isso requer investimento em treinamento e recursos adequados para apoiar os professores, pois o futuro da educação na era digital é promissor, com novas inovações surgindo continuamente.

Na chamada era do conhecimento, inclusão digital é uma questão básica de cidadania; [...] as novas tecnologias da informação e comunicação são meios para promover a melhoria da qualidade de vida, garantir maior liberdade social e possibilitar o exercício de uma cidadania ativa e empreendedora (SECTI, 2004, p. 87, apud BONILLA; PETTRO, 2011, p.44).

De acordo com Maciel e Arienzo (2021) a integração de tecnologias emergentes, como a realidade aumentada e virtual, a internet das coisas (IoT) e a computação quântica, promete transformar ainda mais a educação, oferecendo experiências de aprendizado mais imersivas e interativas. No entanto, é essencial que essas inovações sejam implementadas de maneira equitativa e sus-

tentável, garantindo que todos os alunos tenham acesso às mesmas oportunidades de aprendizado.
Maciel e Arienzo (2021) a educação na era digital está transformando a maneira como aprendemos e ensinamos, oferecendo novas oportunidades e desafios. À medida que continuamos a integrar tecnologias digitais no sistema educacional, é fundamental adotar uma abordagem equilibrada que maximize os benefícios e minimize os riscos.
Com a colaboração de educadores, alunos, instituições e formuladores de políticas, podemos criar um futuro educacional mais inclusivo, acessível e eficaz para todos.

TECNOLOGIAS DIGITAIS NA SOCIEDADE MODERNA

Azevedo et al. (2023) explica que a era digital transformou profundamente a sociedade moderna, introduzindo uma vasta gama de tecnologias digitais que revolucionaram a maneira como vivemos, trabalhamos e interagimos, e que desde a invenção do computador até a popularização da internet e, mais recentemente, o advento da inteligência artificial, as tecnologias digitais têm desempenhado um papel crucial no desenvolvimento econômico, social e cultural.
Segundo Lopes e Medeiro (2019) a história das tecnologias digitais começou com os primeiros computadores na década de 1940, evoluindo rapidamente para a criação da internet nos anos 1960 e 1970. Na década de 1990, a internet se tornou acessível ao público em geral, levando à criação de navegadores, e-mails e, eventualmente, redes sociais e plataformas de comércio eletrônico. Com a chegada dos smartphones nos anos 2000, a conectividade tornou-se portátil, transformando os dispositivos móveis em ferramentas indispensáveis para a comunicação e a informação.

A tecnologia aparece atualmente como uma importante ferramenta para o estímulo a novos aprendizados e novas experiências, bem como muda a forma como as pessoas gerenciam conhecimentos já obtidos e como tendem a buscar novos conhecimentos (LOPES; MEDEIRO, 2019, p.7).

Lopes e Medeiro (2019) na educação, as tecnologias digitais têm revolucionado o ensino e a aprendizagem, assim como as plataformas de aprendizado online, como Khan Academy, Coursera e edX, democratizaram o acesso ao conhecimento, permitindo que milhões de pessoas em todo o mundo adquiram novas habilidades e conhecimentos a qualquer hora e em qualquer lugar. Ferramentas como o Google Classroom, Zoom e Microsoft Teams facilitaram o ensino a distância, especialmente durante a pandemia de COVID-19, garantindo a continuidade do aprendizado.
Realmente as plataformas como Khan Academy, Coursera e edX têm desempenhado um papel fundamental na democratização do conhecimento, oferecendo oportunidades de aprendizado acessíveis, flexíveis e de qualidade a uma diversidade de públicos, independentemente de localização ou condição socioeconômica, além disso, ferramentas como Google Classroom, Zoom e Microsoft Teams mostraram-se indispensáveis durante a pandemia de COVID-19, não apenas garantindo a continuidade do ensino, mas também acelerando a familiarização de professores e alunos com ambientes virtuais.
Lopes e Medeiro (2019) citam que já na questão do mercado de trabalho também foi significativamente impactado pelas tecnologias digitais. A automação e a inteligência artificial estão substituindo muitas tarefas repetitivas e rotineiras, exigindo que os trabalhadores adquiram novas competências digitais para se manterem competitivos.
Tendo em vista que o trabalho remoto, viabilizado por ferramentas de colaboração digital como Slack, Trello e Zoom, tornou-se uma prática comum, permitindo uma maior flexibilidade e equilíbrio entre vida pessoal e profissional.
Bezerra (2020), as tecnologias digitais transformaram a maneira como nos comunicamos e nos relacionamos. As redes sociais, como Facebook, Twitter, Instagram e TikTok, permitiram que as pessoas se conectem e compartilhem suas vidas com um público global. No entanto, essas plataformas também levantam questões sobre privacidade, segurança e a propagação de desinformação.
Bezerra (2020), é crucial que os usuários de-

senvolvam uma alfabetização digital para navegar com segurança e responsabilidade no ambiente online. Desafios e Considerações Éticas Apesar dos inúmeros benefícios, as tecnologias digitais também apresentam desafios significativos. Questões como a privacidade dos dados, a segurança cibernética e o impacto das redes sociais na saúde mental são preocupações emergentes. A crescente automação pode levar à obsolescência de certos empregos, exigindo políticas de requalificação e apoio aos trabalhadores afetados.

O futuro das tecnologias digitais promete ser ainda mais inovador. Com o desenvolvimento contínuo da inteligência artificial, da internet das coisas (IoT) e da computação quântica, espera-se que novas possibilidades surjam, transformando setores como saúde, transporte, energia e entretenimento. No entanto, é essencial que a sociedade aborde essas inovações com uma perspectiva ética e sustentável, garantindo que os benefícios sejam amplamente compartilhados e que os riscos sejam mitigados (BEZERRA, 2020).

Azevedo et al. (2023) as tecnologias digitais têm sido um motor de transformação na sociedade moderna, oferecendo inúmeras oportunidades e desafios.

À medida que continuamos a avançar, é crucial que aproveitemos essas tecnologias de maneira responsável e inclusiva, promovendo o desenvolvimento sustentável e o bem-estar de todos. O futuro digital está cheio de potencial, e cabe a nós moldarmo-lo para o benefício da humanidade.

TECNOLOGIAS NO ENSINO DE INGLÊS: REVOLUÇÃO NA APRENDIZAGEM DE IDIOMAS

Segundo Bezerra (2020) a incorporação de tecnologias no ensino de idiomas tem revolucionado a forma como os estudantes aprendem e os educadores ensinam. No ensino de inglês, em particular, as tecnologias digitais têm proporcionado uma variedade de ferramentas e recursos que tornam a aprendizagem mais interativa, acessível e eficaz. Desde plataformas de aprendizado online até aplicativos móveis e realidade virtual, as tecnologias têm desempenhado um papel crucial na transformação da educação linguística.

Plataformas de aprendizado online, como Duolingo, Rosetta Stone e Babbel, tornaram-se populares por oferecerem cursos de inglês que podem ser acessados a qualquer hora e em qualquer lugar. Essas plataformas utilizam gamificação para motivar os alunos, oferecendo lições curtas e interativas que abrangem gramática, vocabulário, pronúncia e habilidades de escuta e fala, além disso, muitas dessas plataformas fornecem feedback imediato, permitindo que os alunos corrijam erros e melhorem continuamente (BEZERRA, 2020).

Com isso temos em evidencia que como as tecnologias digitais vêm transformando profundamente o ensino e a aprendizagem de idiomas, especialmente o inglês, as ferramentas tecnológicas ampliam o acesso e diversificam os métodos de ensino, tornando o aprendizado mais atrativo e adaptável às necessidades individuais dos alunos. O uso de plataformas como Duolingo, Rosetta Stone e Babbel, com elementos de gamificação, realmente contribui para uma aprendizagem mais dinâmica e contínua, onde o feedback imediato é um recurso valioso que favorece o desenvolvimento autônomo do aluno, permitindo que ele reconheça suas dificuldades e avance em seu próprio ritmo. Essa abordagem torna o ensino de línguas mais eficaz, especialmente em contextos em que o contato com o idioma pode ser limitado.

Silva (2020) os aplicativos móveis desempenham um papel fundamental no ensino de inglês, permitindo que os alunos pratiquem o idioma em movimento. Aplicativos como Memrise, Anki e Quizlet ajudam na memorização de vocabulário através de flashcards e outras técnicas de repetição espaçada.

Já aplicativos como HelloTalk e Tandem conectam alunos com falantes nativos para troca de conversas, proporcionando uma experiência de aprendizado mais autêntica e culturalmente rica.

De acordo com Silva (2020) a realidade virtual (VR) e a realidade aumentada (AR) estão emergindo como ferramentas inovadoras no ensino de inglês, a qual permitem que os alunos pratiquem inglês em ambientes virtuais que simulam situações da vida real, como fazer compras, viajar ou participar de uma reunião de negócios, isso não só torna

a aprendizagem mais envolvente, mas também ajuda os alunos a desenvolverem habilidades práticas de comunicação.

Os recursos multimídia, como vídeos, podcasts e jogos interativos, são extremamente eficazes no ensino de inglês. Plataformas como YouTube oferecem uma infinidade de canais dedicados ao aprendizado de inglês, como English Addict, BBC Learning English e TED-Ed, que fornecem conteúdos educativos e culturais. Podcasts como "The English We Speak" e "6 Minute English" da BBC são excelentes para melhorar a compreensão auditiva e a pronúncia (SILVA, 2021).

Ferramentas de colaboração e comunicação, como Google Classroom, Microsoft Teams e Zoom, têm facilitado o ensino de inglês em ambientes de ensino a distância. Essas plataformas permitem que professores e alunos se conectem em tempo real, compartilhem recursos e participem de discussões interativas.

Softwares de conferência como Zoom oferecem recursos de breakout rooms, onde os alunos podem praticar inglês em pequenos grupos, simulando atividades de sala de aula (BEZERRA, 2022).

Segundo Lima (2021) a inteligência artificial (IA) está transformando o ensino de inglês com o uso de chatbots e assistentes virtuais. Ferramentas como Google Assistant, Siri e Alexa podem ser usadas para praticar conversação em inglês, respondendo a perguntas e realizando diálogos simples. Além disso, plataformas de aprendizado como Elsa Speak utilizam IA para analisar a pronúncia dos alunos e fornecer feedback detalhado, ajudando a melhorar a precisão e a fluência. Lima (2021) as tecnologias no ensino de inglês oferecem inúmeros benefícios, incluindo maior flexibilidade, personalização e acesso a recursos diversificados. No entanto, também apresentam desafios, como a necessidade de infraestrutura tecnológica adequada, a capacitação de professores para o uso dessas ferramentas e a garantia de que os alunos mantenham a motivação e o engajamento em ambientes de aprendizado digital.

As tecnologias digitais têm transformado o ensino de inglês, proporcionando novas oportunidades para alunos e professores. Com a contínua evolução dessas tecnologias, o futuro do ensino de inglês promete ser ainda mais inovador e acessível.

É essencial que educadores e instituições de ensino aproveitem essas ferramentas de maneira estratégica e eficaz, garantindo que todos os alunos possam se beneficiar das vantagens que elas oferecem (LIMA, 2021).

Contudo, temos uma visão equilibrada e realista sobre o uso das tecnologias no ensino de inglês, pois de fato, a flexibilidade, a personalização e o acesso a uma ampla gama de recursos são vantagens inegáveis que podem transformar a experiência de aprendizagem, visando que, esses ganhos só se concretizam plenamente quando há infraestrutura adequada, formação continuada dos docentes e estratégias para manter o engajamento dos alunos, fatores muitas vezes negligenciados. O futuro do ensino de inglês, como aponta Lima, tende a ser cada vez mais inovador, mas é preciso que escolas e educadores façam uso consciente e planejado dessas tecnologias, garantindo equidade e qualidade no processo educativo.

CONCLUSÃO

Quando se cita sobre gestão na aprendizagem, passa-se a olhar o lado estratégico de trabalhar com os alunos em sala de aula, assim como a possibilidade de trabalhar com tecnologias no ensino de inglês, que revelou que essas ferramentas têm um impacto significativo na melhoria da aprendizagem dos alunos, oferecendo novas possibilidades pedagógicas para educadores e facilitando a prática do idioma. Através de uma revisão bibliográfica abrangente, foi possível confirmar as hipóteses levantadas e atingir os objetivos propostos neste estudo.

O objetivo de analisar o impacto das tecnologias digitais no ensino de inglês foi amplamente atingido, pois foi escolhido tratar do assunto viabilizando a educação no ensino do inglês, para abranger uma metodologia que por momento passa despercebida em meio a estratégias educacionais.

A pesquisa bibliográfica demonstrou que as tecnologias, quando integradas de maneira estratégica e pedagógica, aumentam o engajamento e a motivação dos alunos.

Ferramentas como plataformas de aprendizado online, aplicativos móveis e realidade virtual foram identificadas como eficazes na

personalização da aprendizagem e na oferta de experiências interativas.
Essas ferramentas não apenas facilitam o aprendizado de gramática e vocabulário, mas também melhoram as habilidades de escuta e fala através de práticas imersivas e feedback imediato.
A revisão bibliográfica destacou que a principal justificativa para o uso de tecnologias no ensino de inglês reside na necessidade de preparar os alunos para um mundo cada vez mais interconectado.
O estudo bibliográfico confirmou que a proficiência em inglês e a habilidade de utilizar tecnologias digitais são competências fundamentais para o sucesso profissional e pessoal no século XXI.
Os desafios enfrentados na implementação dessas tecnologias foram claramente identificados. A falta de formação adequada dos professores e a desigualdade no acesso a recursos tecnológicos são os principais obstáculos.
A formação contínua de educadores é essencial para garantir que eles possam utilizar as tecnologias de forma eficaz e integrar essas ferramentas em suas práticas pedagógicas.
Os resultados desta pesquisa oferecem insights valiosos para professores, gestores e formuladores de políticas, orientando-os na adoção de tecnologias que potencializem a educação linguística.
Assim, podemos preparar melhor os alunos para um futuro globalizado e digitalmente conectado, cumprindo os objetivos iniciais e contribuindo para a evolução do ensino de inglês na era digital.

REFERÊNCIAS

AURELIANO, F. E. B. S.; QUEIROZ, D. E. de. As tecnologias como recursos pedagógicos no ensino remoto: implicações na formação continuada e nas práticas docentes. Educação em Revista, v. 39. 2023.

AZEVEDO, A. da C. et al. A revolução digital: como a tecnologia transformou a sociedade, v. 27, n. 129. 2023.

BEZERRA, M. J. A. Tecnologias digitais no ensino de língua inglesa: uma proposta pedagógica de gamificação na perspectiva dos multiletramentos. 2022. Disponível em: http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/riufcg/27089/MARIA%20JOS%C3%89%20ARRUDA%20BEZERRA.%20TCC.%20LICENCIATURA%20EM%20LETRAS-%20L%C3%8DNGUA%20INGLESA.%202022.pdf?sequence=1 Acesso em: 25 de março 2025.

BONILLA, S. H. M.; PRETTO, D. L. N. Inclusão digital: Polêmica contemporânea. Salvador: Edufba, 2011.

CIDRIM, L.; LOPES, W.; MADEIRO, F. Tecnologias e ciências da linguagem: vertentes e novas aplicações. 1.ed. São Paulo: Pá de Palavra, 2019.

DEMO, P. Educação e conhecimento: relação necessária, suficiente e controversa. São Paulo: Cortez, 2014.

GOMES, A. I. P. Educação na era digital: a escola educativa. Porto Alegre, Penso, 2015.

KENSKI, V. M. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas: Papirus, 2012.

LIMA, M. E. de S. O uso de tecnologias digitais nas aulas de língua inglesa: importância dessas ferramentas para o aprendizado do inglês. 2021. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/23415/1/13%20-%20Maria%20Edna%20-%20TCC.pdf Acesso em: 25 de março 2025.
MACIEL, C. B.; ARIENZO, M. A. O potencial das tecnologias digitais à educação do século XXI. 2021. Disponível em: http://repositorio.upf.br/bitstream/riupf/1938/1/PF2021Caroline%20Busa%20Maciel.pdf Acesso em: 25 de março 2025.

LUCKESI, C. C. Fazer a avaliação mediadora, uma prática em construção da escola. São Paulo: Cortez, 2011.

MORAN, J. M. Metodologias ativas para uma educação inovadora. São Paulo: Penso, 2015.

SILVA, A. P. da. Uso das TICS no ensino inglês

e os desafios do professor. 2020. Disponível em: https://repositorio.ifpb.edu.br/jspui/handle/177683/1640 Acesso em: 25 de março 2025.